

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

RAFAEL KASPER

**A construção da competência da autonomia por meio da produção de
vídeos como prática pedagógica**

**Porto Alegre
2015**

RAFAEL KASPER

**A CONSTRUÇÃO DA COMPETÊNCIA DA AUTONOMIA POR
MEIO DA PRODUÇÃO DE VÍDEOS COMO PRÁTICA
PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do grau de Especialista em
Mídias na Educação, pelo Centro
Interdisciplinar de Novas Tecnologias na
Educação da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientadora:
Dr.^a Daisy Schneider

**Porto Alegre
2015**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane

Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Durante nossa trajetória enquanto pesquisadores, deparamo-nos com muitos desafios. Diversas pessoas associam as dificuldades com pedras no caminho. Mas, nem sempre essas pedras são ruins. Não importa quão difícil for o obstáculo, há pessoas em nossa vida que vem ao nosso auxílio.

Queria, primeiramente, agradecer à minha namorada Danielle pelo apoio e, principalmente, pela compreensão nas inúmeras vezes que deixei de lhe fazer companhia e lhe dar atenção para me dedicar a esta monografia. Do fundo do coração fica aqui o meu muito obrigado.

Agradeço também à minha orientadora, Prof^a Dr^a Daisy Schneider por todo o apoio dispensado durante o espaço de realização desta monografia. Suas dicas e conselhos foram imprescindíveis para que esta pesquisa fosse concluída.

Sou muito grato à Cláudia Zank pelo apoio e pela revisão sempre que me ocorria de “assassinar” as normas técnicas. Fica o meu muito obrigado.

Agradeço aos avaliadores desse trabalho que dispensaram um pouco de seu tempo para lerem e tecerem comentários a respeito de meu trabalho constante nesta monografia.

Não posso deixar de agradecer aos meus alunos do projeto CBB WebTV que muito mais que aprender comigo me ensinaram valores de vida e uma forma diferente de ver a educação. Ver o lado humano das relações professor – aluno é possível sim. Muito obrigado por todos os momentos que passamos juntos.

Por fim, quero agradecer a todos os que se interessaram por este tema e estão agora fazendo a leitura desta monografia que é uma tentativa de mostrar o quanto é importante repensar nossas práticas pedagógicas e buscar o desenvolvimento de sujeitos autônomos que façam o bom uso da ética em suas relações sociais e pessoais.

RESUMO

Esta monografia visou a verificação da contribuição da produção de vídeos no espaço escolar experimentada no projeto CBB WebTV em Campo Bom-RS para a construção da competência da autonomia pelos alunos participantes. O objetivo é analisar a maneira como os estudantes desenvolvem sua autonomia enquanto se deparam com situações-problemas e de verificar os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas pelos estudantes enquanto participantes do projeto. A fundamentação teórica encontra-se nas obras de Philippe Perrenoud, Patrícia Behar e Daisy Schneider quanto aos aspectos educacionais e ao conceito de competência e Jean Piaget acerca do desenvolvimento da autonomia. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa do tipo de estudo de caso. Os instrumentos utilizados foram formulários eletrônicos. Como resultado a monografia demonstrou que a produção de vídeos pelos alunos contribuiu para que construíssem a competência da autonomia. Através dessa prática os estudantes tiveram que lidar com situações-problema e na interação com o objeto e com seus pares aperfeiçoaram os conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA), os quais são elementos das competências, que os levaram a desenvolver a autonomia.

Palavras-Chave: Projeto CBB WebTV. Autonomia. Competências. Produção de vídeos.

The construction of the competence of autonomy through the production of videos as teaching practice

ABSTRACT

This monograph aimed at verifying the contribution of video production at school experienced in the CBB WebTV project Campo Bom-RS to build the competence of the autonomy by participating students. The aim is to analyze how students develop their autonomy while faced with problems-situations and verifying the knowledge, skills and attitudes developed by students as project participants. The theoretical foundation is in the works of Philippe Perrenoud, Patricia Behar and Daisy Schneider about the educational aspects and the concept of competence and Jean Piaget on the development of autonomy. The methodology was qualitative research on the type of case study. The instruments used were electronic forms. As a result the monograph has shown that the production of videos by students contributed to develop the competence of autonomy. Through this practice the students had to deal with problem situations and interaction with the object and with their peers improved the knowledge, skills and attitudes (KSA), which are elements of competences, which led to develop autonomy.

Keywords: Project CBB WebTV. Autonomy. Competence. Vídeo Production.

LISTA DE TABELAS

Quadro 5.1 -Descrição e CHA da Competência da Autonomia.....	22
--	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 8.1 – Gráfico sobre o Autocontrole.....	28
Figura 8.2 – Gráfico sobre a Responsabilidade.....	29
Figura 8.3 – Gráfico sobre ser proativo.....	30
Figura 8.4 – Gráfico sobre analisar e interpretar dados e situações.....	31
Figura 8.5 – Gráfico sobre tomar decisões de acordo com a necessidade.....	31
Figura 8.6 – Gráfico sobre fazer escolhas e analisar criticamente a situação.....	32
Figura 8.7 – Gráfico sobre antecipar situações.....	33
Figura 8.8 – Gráfico sobre comprometimento com as atividades	33
Figura 8.9 – Gráfico sobre ética e regras de conduta	35
Figura 8.10 – Gráfico sobre conhecimento de normas, regras e valores.....	35
Figura 8.11 – Gráfico comparativo entre as escolhas sobre a importância dos conhecimentos, habilidades e atitudes.....	36
Figura 8.12 – Gráfico comparativo dos conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas pelos estudantes.....	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	12
3 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	14
4 AS COMPETÊNCIAS NA EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES ALIADAS AO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS.....	16
5 A COMPETÊNCIA DE AUTONOMIA NA ESCOLA.....	20
6 PRODUÇÃO DE VÍDEOS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	23
7 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	26
8 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	29
8.1 Quais Conhecimentos, Habilidades e Atitudes são importantes na opinião dos educandos?.....	29
8.2 Conhecimentos, Habilidades e Atitudes desenvolvidas pelos estudantes.....	37
8.3 Você é capaz de agir sozinho(a)? Etapas para o desenvolvimento da autonomia.....	40
8.4 Apreciação Crítica.....	41
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO AOS ESTUDANTES.....	53
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO VOCÊ É CAPAZ DE AGIR SOZINHO(A)? ...	54
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO.....	55

1 INTRODUÇÃO

Esta monografia tem como tema a construção da competência de autonomia pelos estudantes e sua relação com a produção de vídeos. Assim, o objetivo é averiguar de que forma essa estratégia pedagógica contribui para a construção da competência de autonomia. A pesquisa justifica-se por ser uma proposta de prática pedagógica em que o aluno é sujeito de seu próprio aprendizado, focando suas ações na produção do conhecimento e não apenas na reprodução, presente em paradigmas tradicionais.

A motivação para estudá-lo provém da atuação do autor como professor-coordenador do projeto no ano de 2014, quando foi possível perceber que ao incentivar a autonomia dos alunos tinha como consequência sujeitos mais interessados em suas aprendizagens. Sendo assim, ficavam dispostos a ir além dos livros didáticos e a se engajarem na produção de conhecimento através da pesquisa e da criação dos vídeos.

Os principais autores que fundamentam este estudo na questão das competências são Behar (2009, 2013), Perrenoud (1999, 2002) e Schneider (2014). Para embasar a autonomia, utilizou-se especialmente o conceito de Piaget (1994).

Este trabalho não pretende ser definitivo, porque ainda há muito que pesquisar sobre a construção de competências, principalmente no que tange à autonomia. Esta monografia soma-se aos poucos trabalhos existentes no intuito de analisar o foco da construção de competências aplicada na prática pedagógica.

Como as competências dizem respeito aos sujeitos, é importante ter clareza sobre o público-alvo com quem se quer trabalhar. Na atualidade, os alunos de Educação Básica são nativos digitais (PRENSKY, 2001), ou seja, já nasceram em uma época em que as tecnologias se fazem presentes no dia-a-dia. A sociedade depende de muitos recursos tecnológicos do qual grande parte dos adultos só teve acesso tardiamente.

Em razão disso e pelo seu potencial como ferramenta de suporte pedagógico, a utilização desses recursos na prática docente passa a ser um grande aliado na construção das competências. O trabalho com vídeos mostra-se especialmente interessante neste sentido. A escola nem sempre foi um espaço propício para a produção de conhecimento. Mas, agora, é inegável que as tecnologias digitais estão presentes direta ou indiretamente

nesse espaço e a escola precisa aproveitar esse potencial e essa predisposição dos estudantes ao uso desses recursos. De acordo com Backes e Schlemmer (2006, p. 35):

[As tecnologias digitais] estão sempre presentes, imbricadas na ação dos “nativos digitais”; eles vivem e pensam com essas tecnologias. Elas estão na forma como se comunicam, se relacionam com os demais sujeitos, com o mundo, fazem parte das experiências construídas no seu viver e conviver.

A criação audiovisual no ambiente escolar propicia ao aluno trabalhar com algo que já lhe é familiar. Além disso, favorece a elaboração de conteúdo que instigue a aprendizagem de uma forma mais agradável por meio dos recursos midiáticos.

Esse trabalho permite a interação e a construção de várias competências. Para esta monografia, delimitou-se a verificação da construção da competência de autonomia.

É inegável o fato de que as tecnologias estão enraizadas em nossa sociedade. Pessoas dos mais diferentes grupos sociais fazem uso de recursos digitais que lhes permitem o acesso a conteúdos dos mais diversos. E a escola não ficou de fora desse processo.

Hoje, algumas escolas do país possuem recursos como o Laboratório de Informática Educativa, projetor multimídia e lousa interativa. No entanto, esses recursos ainda são utilizados de uma forma que apenas reforçam a repetição do conhecimento. Nesse sentido, é preciso pensar em uma maneira em que as tecnologias possam ser usadas para a elaboração de conhecimento por parte do aluno, rompendo com um paradigma de ideias prontas.

De modo a proporcionar a quebra de tal paradigma e incentivar o protagonismo por parte do estudante, o professor precisa romper com o espaço físico limitado da sala de aula e ir além do currículo organizado por disciplinas rígidas. Diversas estratégias podem ser utilizadas. Neste estudo parte-se de uma iniciativa levada a cabo em uma escola da rede pública de ensino.

O CBB WebTV é um projeto interdisciplinar realizado no município de Campo Bom-RS. Ele é realizado no contraturno, tendo como foco a produção de vídeos pelos estudantes e a postagens nas redes sociais.

Esse trabalho é coordenado por um professor, que incentiva o uso das tecnologias

digitais, e integrado por alunos dos sétimos, oitavos e nonos anos do Ensino Fundamental da Escola. Os alunos são selecionados de acordo com sua predisposição e identificação com a proposta de trabalho.

Mas, qual o diferencial dessa proposta? A diferença está na proposta pedagógica totalmente voltada aos estudantes. O professor é um mediador e orientador. Todo o processo passa pelo critério de seleção e análise dos alunos. A elaboração dos vídeos é composta de diversas etapas até a sua conclusão e postagem em redes sociais.

As etapas como a definição do tema, a escrita do roteiro, a busca pelo cenário, a gravação, a edição e as postagens são todas exercidas pelos estudantes contando com a supervisão do professor. Portanto, o aluno é protagonista e sujeito ativo de seu aprendizado. Cabe a observação feita por Schneider (2014, p. 21) em que “é preciso que o professor mude seu ponto de vista e sua postura. Não focalizará sua prática na exposição e na transmissão de conteúdos, mas, sim, na proposição de situações de aprendizagem para a interação e para a construção de conhecimentos acerca deles”.

Cabe destacar que as tecnologias digitais “possibilitam a flexibilização de tempo e espaço em processos educacionais” (BACKES; SCLEMMER, 2007, p. 132). Ou seja, sem essa flexibilização possibilitada pelas tecnologias digitais, um projeto escolar como este não teria sucesso.

Para tratar do tema exposto, a monografia foi estruturada da seguinte maneira. O capítulo 2 aborda a delimitação do estudo a partir da questão de pesquisa, bem como dos objetivos geral e específicos. A contextualização é realizada no capítulo 3. O referencial teórico abrange os capítulos 4, 5 e 6 os quais apresentam, respectivamente, “As competências na educação: contribuições aliada ao uso das mídias”; “A competência de autonomia na escola” e “A produção de vídeos como prática pedagógica”. Em seguida, o capítulo 7 versa sobre a metodologia de pesquisa. O capítulo 8 traz a análise e discussão dos dados de pesquisa. Por fim, encerra-se a monografia com as considerações finais, referências bibliográficas, apêndice e anexos.

2 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Na perspectiva pedagógica já apresentada, o aluno revela-se como sujeito consciente do seu processo de aprendizagem, rompendo com um paradigma passivo frente a sua formação. De acordo com Tapscott (2010, p. 156), “a capacidade de aprender coisas novas é mais importante do que nunca em um mundo no qual você precisa processar novas informações em grande velocidade”.

Outro ponto importante considerado nesta monografia é a questão da interdisciplinaridade envolvida no cotidiano dos estudantes. Não há disciplinas rígidas ou conteúdos a serem desenvolvidos. O que há é a curiosidade dos estudantes a qual os leva a diferentes áreas do conhecimento. Portanto, a interdisciplinaridade é uma característica nata desse trabalho e que vai ao encontro das ideias apontadas por Ettayebi e Defise (2010, p. 25):

O diálogo entre as disciplinas se tornou inevitável. Agrupamentos em áreas de aprendizagem exigem abordagens interdisciplinares. A introdução de situações obriga, em seu tratamento, o uso de recursos que mobilizem saberes de origens disciplinares diversas. [...] O próprio estatuto dos saberes escolares muda: eles não são mais absolutos nem constituem mais a única entrada nos programas de ensino nem o único objeto da aprendizagem escolar.

A ideia que a escola não é a única fonte de conhecimento é importante para uma proposta que busca a pesquisa como ponto fundamental para a produção dos recursos audiovisuais em várias fontes, inclusive na internet.

Os estudantes diariamente assistem a diversos conteúdos em redes sociais como o Facebook ou YouTube. Também são produtores amadores de conteúdos postados nessas mesmas redes e outros alunos chegam a criar canais específicos para a divulgação de suas produções - os *vlogs*.

No intuito de tornar esse processo efetivo e proporcionar a aprendizagem é preciso que os integrantes apresentem determinadas competências no processo cuja apropriação colabore para o sucesso da iniciativa. No caso desta monografia, trabalhou-se com a autonomia, que engloba também outras competências.

A partir desse cenário, elaborou-se a seguinte questão de pesquisa:

- Qual a contribuição da experiência de produção de vídeos pelo projeto CBB WebTV para a construção da competência de autonomia pelos alunos participantes em uma escola pública no município de Campo Bom-RS?

O **objetivo geral** desta monografia é verificar a contribuição da produção de vídeos experimentada no projeto CBB WebTV para a construção da competência de autonomia pelos alunos participantes. Os **objetivos específicos** são os seguintes:

(1) Analisar a percepção dos alunos frente a possíveis aprendizagens dos elementos da competência de autonomia no projeto CBB WebTV.

(2) verificar os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas pelos estudantes durante a participação no projeto.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO

Neste capítulo buscou-se contextualizar a pesquisa a partir de uma breve seleção de alguns estudos. A seguir apresenta-se sua breve descrição apontando o aspecto em que contribuiu para a constituição deste trabalho.

O primeiro trabalho trata-se de um artigo escrito por Almeida (2010), que se valeu de recursos de vídeo aplicando a sua produção pelos alunos na disciplina de Matemática. De acordo com o autor:

Na atividade que envolve o vídeo, os alunos precisam desenvolver competências e habilidades como: atuar com autonomia, trabalhar em equipes, resolver problemas, aprimorar a capacidade de comunicação, cogitar diferentes conhecimentos, além de compreender a influência da tecnologia (ALMEIDA, 2010, p. 6).

Esse artigo se torna importante, pois engloba muitos dos aspectos também observados nas atividades do projeto CBB WebTV. Desse modo, serviu como norteador a fim de delimitar os objetivos desta monografia.

Brum (2012), autor do segundo trabalho selecionado, dedicou-se a entender como o uso do vídeo poderia ser adaptado ao currículo como forma de potencializar as aprendizagens. De acordo com ele: “a construção do conhecimento a partir do procedimento multimidiático, é mais livre, menos rígida, com conexões mais diretas que passam pelo sensorial, pelo emocional e pela organização do racional” (BRUM, 2012, p. 13). Essa afirmação do autor é muito cara, uma vez que a proposta pedagógica de educar pela produção de vídeos engloba uma nova forma de pensar o currículo: uma estrutura mais flexível e que possibilita a sua construção pelo estudante.

Já Garbin (2011) deixou um texto muito significativo no que tange à parte teórica do laboro com mídias. A autora realizou uma ampla revisão bibliográfica e discutiu termos como “colaboração”, “cooperação” e “tecnologia na educação”. A autora parafraseia Prensky (2001 apud GARBIN, 2011, p. 229.) para lembrar que “os sujeitos nascidos num mundo altamente tecnológico pensam e agem de maneira diferente em relação aos conhecimentos, utilizam novos mecanismos para resolver um problema,

divulgam e compartilham conteúdos”.

Outro ponto importante para esta monografia é a questão das competências. Behar e Silva (2012) procuraram mapear as competências necessárias aos alunos da Educação à Distância. As autoras dividem a competência em três partes: o conhecimento, a habilidade e a atitude. O conhecimento resulta de interações entre o sujeito e o objeto. A habilidade demonstra aquilo que o sujeito sabe e pode aprender. E atitude é como os alunos se posicionam em relação aos outros ou a acontecimentos.

Casal (2013) argumentou sobre o uso das tecnologias como forma de promover a motivação e a autonomia nos estudantes. O autor defendeu a ideia de que “o uso orientado da tecnologia motiva os alunos, torna-os mais autônomos e, como resultado, melhora as aprendizagens” (CASAL, 2013, p. 6630). Segundo o autor (2013), cabe ao professor escolher atividades que os motive a construir sua autonomia e desenvolver outras competências. Completa ainda colocando que é através do apoio do educador que o estudante integra novos conhecimentos aos já adquiridos, atribuindo significados enquanto avança em seu aprendizado (CASAL, 2013).

Com isso, vale lembrar que “é através do professor que recursos tecnológicos podem adquirir um significado pedagógico, fazendo seu uso ser capaz de modificar o ambiente e as relações como sujeito” (BRUM, 2012, p. 19). Ao encontro do exposto acima, pesquisadores partiram para a busca de iniciativas que demonstrassem o efetivo uso e integração de mídias na educação. Tomar conhecimentos desses trabalhos ajudou a delinear a pesquisa em termos de sua aplicação. A seguir é apresentado o referencial teórico que fundamentou o estudo realizado.

4 AS COMPETÊNCIAS NA EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES ALIADAS AO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Antes de prosseguir com detalhes da pesquisa, cabe a refletir sobre o significado do conceito “competência”. Competência é um termo que suscita diversos debates visto a sua variada gama de definições. Nesta monografia empregamos o conceito na acepção definida por Perrenoud (1999, p.7) em que competências são “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles.

Conforme exposto por Le Boterf (1994, 2006 apud SCHNEIDER, 2014, p. 73.), “as competências são postas em ação com a finalidade de resolver um problema, uma situação, um imprevisto ou uma novidade lidar com eles ou superá-los para o qual se mobilizam os elementos que compõem as competências”. O termo competência, portanto, deve ser entendido dentro de um “contexto”, pois é ele que determina aquelas competências que são necessárias frente a cada situação ou imprevisto. De acordo com Schneider (2014, p. 82) “o contexto é formado por uma situação, que pode ser resolvida por uma pessoa ou grupo, a partir de suas experiências e seus recursos internos e externos diante das possibilidades de ação e critérios de avaliação”.

É importante ressaltar que o indivíduo faz uso de suas competências para lidar com tais situações e, ao mesmo tempo, ele pode construir novas competências ou aprimorar as que já apresenta. O processo de construir, reconstruir e aperfeiçoar competências nunca cessa (SCHNEIDER, 2014). As competências fazem sentido somente se consideram o movimento do sujeito, da forma em que ele interage com seu meio social e físico (SCHNEIDER, 2010). Cada situação é um contexto diferente e necessita de competências diferentes.

Segundo o referencial teórico escolhido, a competência é “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles” (PERRENOUD, 1999, p. 7). Isso significa que um sujeito competente é aquele capaz de lidar da melhor maneira com alguma situação ou problema a ser enfrentado. Para que o indivíduo encare essa situação de forma satisfatória “deve-se, via

de regra, pôr em ação e em sinergia vários recursos cognitivos complementares, entre os quais estão os conhecimentos” (PERRENOUD, 1999, p. 7).

Mas, as competências não são apenas conhecimentos; compõem-se também por habilidades e atitudes, resultando na sigla CHA, que são mobilizadas diante de uma situação, novidade ou imprevisto (BEHAR, 2013). Logo, precisam de um contexto e só podem ser atribuídas a pessoas (PERRENOUD, 2002). A partir do documento da Unesco intitulado “Educação: um tesouro a descobrir” (DELORS, 2001), cada um dos elementos podem ser comparados aos pilares da educação, isto é, aprender ou saber (conhecimento), aprender a fazer ou saber fazer (habilidades) e aprender a ser/conviver ou saber ser/conviver (atitudes) (BEHAR, 2013).

O conhecimento é uma representação organizada da realidade a partir das interações das pessoas com o meio, segundo Perrenoud (1999) com base na sua formação construtivista piagetiana. Já a habilidade equivale a uma ação ou técnica. Moretto (1999) afirma que são ações físicas ou mentais, assim sendo, expressam algo já adquirido. Através da atitude, como terceiro elemento, porém não menos importante, é percebida a apropriação de uma competência (BEHAR, 2013). Construir uma competência é, de acordo com Perrenoud (1999, p. 5), “fazer relacionamentos, interpretações, inferências, invenções, em suma, complexas operações mentais cuja orquestração só pode construir-se ao vivo, em função tanto do seu saber e de sua perícia quanto de sua visão da situação”.

Contudo, além dos elementos, deve-se levar em conta a questão da mobilização ou saber mobilizar, conforme Le Boterf (1994, 2006 apud SCHNEIDER, 2014, p. 73.), criador da expressão. Em complemento, Perrenoud (2000, p. 15) coloca que: “Essa mobilização só é pertinente em situação, sendo cada situação singular, mesmo que se possa tratá-la em analogia com outras, já encontradas”. Portanto, para que o sujeito construa uma competência ele precisa vivenciar essa aprendizagem, ou seja, na visão construtivista, o indivíduo é o sujeito de seu processo. Nessa perspectiva, uma prática alicerçada na produção de vídeos vai bem ao encontro de situações que propiciam esse protagonismo.

Apesar de se constituir como uma ferramenta importante para potencializar o aprendizado dos estudantes, as tecnologias digitais ainda são pouco utilizadas. Isso fica

evidente principalmente pela ausência do enfoque dessa perspectiva em cursos de formação de professores (BÉVORT; BELLONI, 2009). Infelizmente, ainda há um longo caminho para que esses recursos sejam universalizados nas escolas seja pela necessidade de mais investimentos em termos de infraestrutura, seja pela formação visando à aplicação de metodologias inovadoras.

Com as transformações tecnológicas e sua globalização, os equipamentos estão cada vez mais acessíveis à população. A facilidade no uso da Internet atualmente, também aproxima cada vez mais as pessoas do espaço virtual. Paralelamente, surge a web 2.0, em que os usuários comuns tem a possibilidade de produzir e distribuir/trocar conteúdos.

Os jovens principalmente se valeram da potencialidade desses recursos tecnológicos e de maneira quase autodidata, empenhando-se na produção de vídeos para a posterior divulgação em redes sociais. E é esse tipo de estudante que está na escola hoje. É importante ressaltar que “estamos diante de problemas [...] que exigem novas posturas, novos conceitos e orientações, novos modos de ensinar, adequados aos novos modos de aprender que crianças e jovens desenvolvem no contato com as TIC” (BÉVORT; BELLONI, 2009, p.1098).

As mídias, diante de tal cenário, podem ajudar fortemente na construção de competências por permitirem a atividade do sujeito, caso estejam aliadas a metodologias que abram espaço para isso. Tais metodologias devem contemplar estratégias que visem a exposição dos alunos a situações como as descritas por Perrenoud (2001, p. 139-140):

identificar o obstáculo ou **problema**; considerar as **estratégias** possíveis e realistas quanto ao que está disponível (tempo, recursos e informações); **optar** pela estratégia mais adequada; **planejar e implementar** a estratégia; **reavaliar** a situação, se preciso for; **respeitar princípios** legais e éticos; **controlar emoções**, humores, etc.; **cooperar** com outros profissionais; **aprender** durante a ação, **documentar** as operações e as decisões.

Essas etapas são facilmente contempladas durante a criação de um vídeo, conforme exposto anteriormente. Produzindo um recurso audiovisual o estudante precisa definir um tema (problema), definir como será feita a gravação (estratégia), gravar (implementar a estratégia) e assim por diante. Nesse processo ele coopera com demais

colegas e constrói habilidades, atitudes e conhecimentos. A publicação do vídeo em redes sociais é o ato de documentação desse processo de construção de competências.

Para que as etapas elencadas acima sejam de efetiva relevância ao aprendizado do estudante, o professor precisa abraçar a ideia de uma prática pedagógica que contemple as tecnologias digitais. O professor precisa ser um ponto de inovação, um incentivador. Segundo Silva (2000, p. 9), mais do que “conselheiro” ou “facilitador”, ele converte-se em formulador de problemas, provocador de interrogações, coordenador de equipes de trabalho, sistematizador de experiências.

Ao mesmo tempo, o professor se constitui também como ponto importante na construção das competências pelos estudantes. O educador precisa se fazer presente nesse processo. A “presença docente” é categorizada em três tipos de acordo com Onrubia, Colomina e Engel (2010, p. 221):

Projeto e organização (planejar, gerir os processos de ensino e de aprendizagem); Facilitação do discurso (ler e responder às contribuições e preocupações dos alunos); Ensino direto (promover o debate e a participação, dando apoio ao grupo).

Em resumo, o professor precisa lançar mão de uma metodologia que privilegie situações problemas e necessita se fazer presente com o intuito de geri-las, promovendo o debate. Tudo isso visando à construção da autonomia pelo sujeito.

5 A COMPETÊNCIA DE AUTONOMIA NA ESCOLA

Entende-se por autonomia a capacidade que o sujeito tem de governar a si mesmo (SCHNEIDER, 2014, p. 32). Essa competência tem como fundamento conhecimentos como normas sociais e culturais, valores e conceitos éticos. Um sujeito autônomo está preparado para analisar e interpretar diversas situações de maneira que possa tomar decisões por si próprio sem a gerência de terceiros. Um sujeito autônomo é capaz de agir de modo a ter autocontrole, de ser autocrítico e proativo. Diferentemente, um sujeito heterônomo considera que as regras vêm de fora; é quando aparecem o respeito unilateral e as relações de coação derivadas desse entendimento (PIAGET, 1994).

Assim, autonomia é a competência que o sujeito tem de autogovernar-se, ou seja, de não esperar a influência externa, de ser capaz de fazer escolhas por si mesmo (ROSSETO, 2006). Piaget (1994), considera a autonomia como uma consciência moral. Quando a criança chega a esse estágio do desenvolvimento, ela passa a atribuir significado às regras, deveres e valores (SANTOS, 2010).

Nessa perspectiva, para que o indivíduo construa a competência da autonomia ele precisa ter o espaço e a oportunidade de escolher, tomar decisões no âmbito de seu processo de aprendizagem. Ao mesmo tempo, o aluno que é incentivado pelo professor a se posicionar, pode ser capaz de tomar consciência a respeito de seus conhecimentos e, assim, elaborar estratégias para cumprir as tarefas direcionadas a ele. Segundo Lima (1980, p. 87), “todo o sistema escolar deveria estar voltado para favorecer a autonomia, a fim de ensinar aos jovens a fundarem uma sociedade democrática”.

Esse conceito de autonomia expressa os ideais buscados pelo projeto CBB WebTV, pois “na autonomia o educando, através do diálogo, busca discutir seu posicionamento, respeitando os diversos pontos de vista dos outros, podendo através de um consenso em grupo chegar a um senso comum” (SANTOS, 2010, p. 14). Logo, um ponto importante para a construção da autonomia é a cooperação, porque, ao trabalhar de forma cooperativa, o indivíduo precisa expor seu ponto de vista, bem como respeitar o dos outros, de forma a comparar ações e chegar ao objetivo proposto (PIERETI, 2011).

Ainda de acordo com a autora, estudos realizados por Piaget “ressaltam que a

relação de cooperação entre os alunos é essencial para que as crianças atinjam um pensamento autônomo” (PIERETTI, 2011). Isso se deve ao fato de que essa relação não se baseia na coação pela autoridade, mas sim, “pela importância que o indivíduo atribui em agir de forma cooperativa” (PIERETTI, 2011, p. 542)

Nas palavras do próprio Piaget: “a autonomia só aparece com a reciprocidade, quando o respeito mútuo é bastante forte para que o indivíduo experimente interiormente a necessidade de tratar os outros como ele gostaria de ser tratado” (1992, p. 155). Desse modo, esse sentimento de reciprocidade faz com que os sujeitos se coloquem no lugar do outro, prevalecendo o respeito. Portanto, o respeito e a consideração pelo outro se constituem como habilidades necessárias para a construção da competência de autonomia pelo indivíduo. Discutindo sobre competências, Macedo (1999, p. 14) aborda a autonomia da seguinte forma:

[...] Piaget utilizava três princípios metodológicos: 1) ativo, 2) de autonomia ou autogoverno e 3) de trabalho em equipe ou de cooperação. O construtivismo de Piaget não é um método, mas se refere, justamente, a esses três princípios metodológicos. [...] Autonomia como método pedagógico refere-se a permitir, despertar, favorecer, promover, valorizar, exercitar o poder de pensar da criança. O pensamento como uma possibilidade ou necessidade diferente da realização ou do aperfeiçoamento propriamente dito daquilo a respeito do qual se pensa. [...] Argumentar, descrever, ter ideias diferentes sobre uma mesma coisa, etc., em um contexto de iguais, são ações que contribuem para o desenvolvimento da autonomia. Autonomia é uma disciplina de poder pensar a realidade de modo interdependente com ela. [...] Ser autônomo não é ser independente. Ser autônomo é ser responsável pelo que se faz ou pensa. Se pensamos algo, devemos aprender a defender essa opinião, e isso é de nossa responsabilidade.

O uso das tecnologias digitais é muito importante para essa proposta. Elas são, ao mesmo tempo, fonte de informação, ferramentas autorais e colaboradoras da construção da competência da autonomia pelos estudantes. Conforme foi exposto por Schneider (2014, p. 33),

as ferramentas colaborativas tais como *blogs*, *videologs*, *wikis*, mídias sociais, mundos virtuais, entre outras, podem contribuir para a concretização da independência e da autonomia, uma vez que potencializam as trocas entre os sujeitos, o compartilhamento e as produções de conteúdos na web.

Assim, a competência de autonomia é descrita conforme o quadro a seguir:

Quadro 5.1 – Descrição e CHA da Competência de Autonomia.

Competência	AUTONOMIA
Descrição	Para Piaget, autonomia significa ser governado por si mesmo. É o oposto de heteronomia, que significa que uma pessoa é governada por outra pessoa.
Conhecimentos	Normas sociais e culturais, valores morais, conhecimentos sobre ética.
Habilidades	Analisar, interpretar dados e situações, realizar escolhas complexas, antecipar situações, selecionar, sistematizar, relacionar, interpretar dados e informações, tomar decisões.
Atitudes	Ter autocontrole e ser responsável, ser autocrítico, ser proativo, ser comprometido e ser ético.

Fonte: BEHAR; SILVA; SCHNEIDER (2013, p. 166).

Macedo relaciona a autonomia com a competência e a educação:

Autonomia é mais do que uma questão ética ou moral, é um princípio didático que supõe o desenvolvimento de uma competência para ensinar com essa qualidade construtiva. Piaget dizia que "a lógica da ação corresponde a uma moral do pensamento". A autonomia é uma forma de moral do pensamento que, livre, reflete sobre o objeto, mas que, responsável, não confunde esse pensamento com a própria realidade sobre a qual reflete. Essa moral do pensamento, para ser assim, há de exibir, pouco a pouco, propriedades reversíveis, antecipatórias, argumentativas, etc (MACEDO, 1999, p. 16).

Ser autônomo é cada vez mais uma competência necessária em nossa sociedade. A escola focada apenas no conteúdo já não é suficiente para dar conta das situações enfrentadas pelos jovens e adultos do mundo contemporâneo. É preciso ser autônomo e criar estratégias para resolver tais situações.

Um sujeito autônomo vai atrás do conhecimento e busca a criação de novas ideias. Em um mundo com excesso de informação possibilitado pela internet, torna-se necessário saber discernir sobre o que é válido e o que não é. Da mesma maneira, precisa-se refletir sobre tudo que se passa ao redor. E um sujeito autônomo mostra-se capaz de agir dessa forma.

6 PRODUÇÃO DE VÍDEOS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

Os vídeos estão presentes na vida cotidiana desde a invenção do cinema, da televisão e a difusão desses meios de comunicação. No entanto, esse recurso ainda é pouco utilizado no ambiente escolar. Com a popularização da internet e das tecnologias móveis os jovens estão constantemente produzindo conteúdos audiovisuais, processo que não é aproveitado pela escola que ainda se concentra em uma estrutura curricular rígida.

Entendemos por vídeo a fusão entre recursos de imagens e de sons reproduzidos em equipamentos apropriados para esse fim. Atualmente os meios mais utilizados para a exibição e visualização de vídeos são as televisões, computadores, celulares e *tablets*.

Um vídeo pode ser produzido de diferentes maneiras e com diferentes aparatos tecnológicos. Para isso, filmadoras, câmeras fotográficas e celulares com função de gravação de vídeo integrada são utilizadas para captar imagens e sons para os mais diversos usos. Com o surgimento do computador, houve uma transformação na elaboração desse produto, que, de tal modo, assumem formato digital.

Mas, o que envolve a produção de um vídeo? Até que se obtenha o produto final que poderá ser distribuído, o material audiovisual precisa passar por muitas etapas. A primeira delas é o planejamento das ideias que serão utilizadas na produção de um vídeo, a escrita dessas ideias é chamada de roteiro. De posse dele, planeja-se como será feita a gravação: qual o local, tipo de cenário e iluminação, ângulos, etc. Após essa definição, há a etapa da gravação. A captura dos vídeos pode ser feita com o auxílio de muitos instrumentos. Uma tecnologia que vem se destacando pela praticidade e crescente qualidade são as câmeras embutidas em telefones celulares. Ou, também, muito utilizadas são as câmeras fotográficas digitais compactas.

Após a captura procede-se à fase de edição. É nesta etapa que os vídeos serão recortados e selecionadas as partes que interessam, de acordo com o roteiro. Em seguida, o material deve ser alocado em seu respectivo lugar na linha do tempo da história.

O próximo passo é a inserção de efeitos variados que podem ser de legendas, imagens, sons ou qualquer outro recurso que incremente esse vídeo. Os *softwares* mais básicos não dispõem fornecem apenas a edição linear (corte e pequenos efeitos) dos

vídeos.

Depois de concluídas essas etapas, o vídeo pode ser distribuído tanto em mídia física quanto em digital. Em virtude das características atuais de nossa sociedade, o meio digital é o preferido para a veiculação de todo tipo de material multimídia. A internet possibilitou uma grande gama de opções para o compartilhamento de conteúdos dos mais diversos assuntos. E é justamente desse potencial que a escola precisa se valer.

Uma prática pedagógica que contemple a produção de vídeo por parte dos estudantes torna-se mais significativa para os sujeitos envolvidos no processo, visto que “o vídeo abre para novas formas de experimentação, novas formas de traduzir em imagens um conhecimento, uma experiência, um pensamento. De modo que se há algo que o define é a sua pluralidade, a sua diversidade, o movimento [...]” (PACC/UAB/UFABC, s. d., p. 7).

Até que um vídeo esteja finalizado, os estudantes precisam percorrer muitas etapas, construindo competências. Essa prática alicerçada em tal perspectiva educacional permite “ao aluno aprender perguntando, pesquisando, trabalhando coletivamente, planejando e organizando” (BEHAR et al, 2013, p. 24). Complementarmente, Behar et al (2013, p. 25) expõem que,

essa prática [em que o foco seja na construção de competências] exige que os sujeitos negociem, argumentem, reflitam, coloquem-se no lugar do outro, relacionem-se e cheguem a um denominador comum enquanto que lidam com os conteúdos e desafios desenvolvendo o CHA.

Dessa forma, uma prática que incentive a produção de vídeos abre o espaço necessário para que o estudante desenvolva muitas competências, entre elas, a autonomia. Ensinar por meio dessa prática se constitui como uma perspectiva em que a tecnologia é uma aliada do processo de ensino-aprendizagem, pois, dessa forma,

a tecnologia é utilizada para o desenvolvimento da autonomia, da autoridade, da cooperação, do respeito mútuo e da solidariedade interna; para desenvolver competências (SCHLEMMER, 2006, p. 37).

Portanto, desejando que um aluno seja mais autônomo, capaz de lidar com

diferentes situações em contextos, a prática alicerçada na produção de vídeos pode se constituir como um caminho por onde se possa começar. Além disso, a maneira como pode ser conduzida, tem potencial para se apresentar como prática inovadora, bem como motivadora do engajamento e maior interesse em aprender pelos alunos.

7 METODOLOGIA DE PESQUISA

Dado a natureza da pesquisa optamos por uma abordagem qualitativa baseada na seguinte visão:

A pesquisa qualitativa, ao afirmar que a realidade é a dinâmica e construída, postula a impossibilidade da objetividade. A subjetividade é considerada um fator integral de qualquer pesquisa humana. Ao observar de forma participativa, a dualidade cartesiana de “observador” e “observado” é rompida. O investigador se torna parte do ambiente que está sendo investigado. Como a subjetividade faz parte dos trabalhos qualitativos, é preciso refletir sobre sua representação, ao permitir que as vozes tanto do pesquisador/observador, quanto dos participantes/observados sejam ouvidas. Dessa maneira, pode-se afirmar que o pesquisador é impossibilitado de aprisionar a experiência vivida no relatório de pesquisa. Na verdade, ao escrever os textos da pesquisa (anotações de campo, diários, relatórios, artigos, teses), o pesquisador está inserido em um ato de interpretação e de criação (REES, 2008, p. 258)

Conseqüentemente, nesta pesquisa pretendemos dar voz aos participantes/observados, no intuito de compreender de que forma a estratégia de produção de vídeo experimentada no projeto em questão contribui na construção da competência de autonomia de acordo com a prática e o contexto vivenciado por cada um dos participantes. Dentro dessa perspectiva, escolheu-se o método “estudo de caso”. Segundo Yin (2005, p. 32), o estudo de caso “investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real”. A partir dele, procede-se desde a organização da pesquisa até a realização da análise dos dados.

Assim, o contexto escolhido foi uma escola municipal da cidade de Campo Bom-RS, na qual é desenvolvido o projeto CBB WebTV. Foram selecionados nove alunos que estão matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio, sendo oito meninas e um menino. À primeira vista o número parece pequeno, mas, em um projeto que compreende a produção de vídeos a nível profissional, um grupo maior poderia comprometer a qualidade do trabalho, conforme exposto no texto de implantação do projeto. Estes alunos deveriam produzir vídeos de forma completa, ou seja, deveriam, em ordem: 1) planejar o assunto do vídeo, o que exige discussões entre o grupo e pesquisa; 2) escrever o roteiro; 3) definir o local e técnicas de filmagem; 4) filmar; 5) editar; 6) publicar o vídeo em redes sociais.

Para a coleta de dados da pesquisa utilizou-se a ferramenta formulário eletrônico do Google Drive (instrumento digital). O trabalho foi estruturado da seguinte maneira:

- **1ª Etapa:** Definição do procedimento metodológico.
- **2ª Etapa:** Elaboração dos questionários (autoavaliação; características necessárias à participação no projeto; atitudes desenvolvidas com a participação no projeto).

O primeiro formulário eletrônico foi constituído de um questionário com afirmações sobre a competência da autonomia, onde o participante deveria responder a relação de cada afirmação com seu entendimento sobre si mesmo em um grau de 1 a 4, conforme a pergunta era relevante em sua opinião, de acordo com o modelo constante no APÊNDICE A. Essas afirmações foram construídas a partir dos itens encontrados na descrição da competência em questão segundo Behar, Schneider e Silva (2013), a qual é apresentada por meio de tabela no capítulo 5 desta monografia. O segundo formulário eletrônico consistia de perguntas com respostas livres, de acordo com o referencial teórico tendo como ponto de vista a perspectiva pedagógica e o processo de aprendizagem, conforme o modelo abaixo:

1. Comparando o antes e o depois de participar do projeto, quais conhecimentos e habilidades que você construiu ao longo do projeto?
2. Você construiu atitudes também? Quais?
3. Quais características você acha que são mais importantes para a participação no projeto?
4. A participação no projeto auxiliou/melhorou a sua aprendizagem em sala de aula?
5. Você acredita que ao participar do projeto se tornou uma pessoa mais autônoma, capaz de pensar e agir sobre as situações sem o auxílio de outra pessoa?
6. Em sua opinião, a participação no projeto fez com que você aprendesse a trabalhar em grupo e a tomar decisões importantes?

O terceiro formulário consistia em selecionar as atitudes que cada estudante desenvolveu durante a participação no projeto, de acordo com modelo constante no

APÊNDICE B.

Após a coleta de dados procedeu-se à análise dos dados, apresentada no próximo capítulo.

8 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

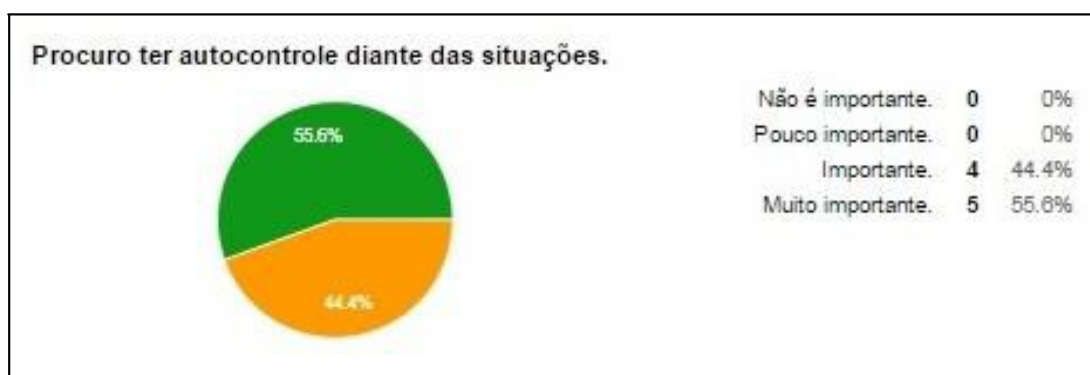
De acordo com o objetivo geral dessa monografia que é de verificar a contribuição da produção de vídeos para a construção da autonomia no sujeito, procedeu-se à análise dos dados obtidos através da aplicação. Para melhor apresentar os passos da coleta de dados explica-se cada um dos tópicos analisados a seguir.

8.1 Quais Conhecimentos, Habilidades e Atitudes são importantes na opinião dos educandos?

O primeiro questionário destinado aos estudantes tinha o objetivo de verificar quais conhecimentos, habilidades e atitudes eram mais importantes de ter domínio para participar do projeto. Os estudantes puderam selecionar apenas uma opção para cada pergunta, em um grau de importância, conforme as seguintes alternativas: “Não é importante”, “Pouco importante”, “Importante” e “Muito importante” (Apêndice A).

A primeira afirmação “Procuro ter autocontrole diante das situações” buscava saber se os estudantes julgavam necessário ter o conhecimento de regras e valores morais. Dos nove estudantes participantes, cinco escolheram que essa atitude era “MUITO IMPORTANTE” (56,9%). Outros quatro alunos salientaram que essa atitude era “IMPORTANTE” (54,4%). Nenhum participante marcou as outras opções.

Figura 8.1: Gráfico sobre o Autocontrole

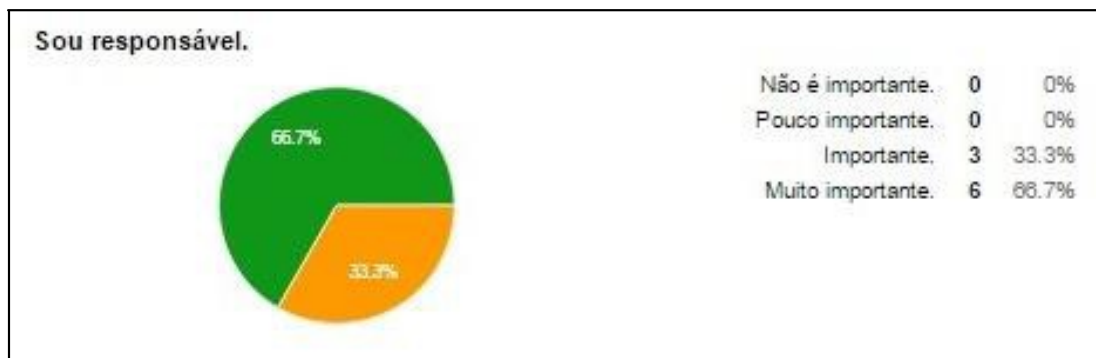


Fonte: o autor.

Esses dados revelam a importância do autocontrole para o convívio em sociedade e para o andamento do projeto. Os estudantes perceberam essa necessidade, fato corroborado pelos dados acima.

A segunda afirmação “Sou responsável” procurou saber o grau de importância que os estudantes davam ao fato de ter responsabilidade com os equipamentos e com o material que seria produzido. Como resultado, seis alunos marcaram como “MUITO IMPORTANTE” (66,7%) e três, como “IMPORTANTE” (33,3%). As outras opções não foram assinaladas.

Figura 8.2: Gráfico sobre Responsabilidade

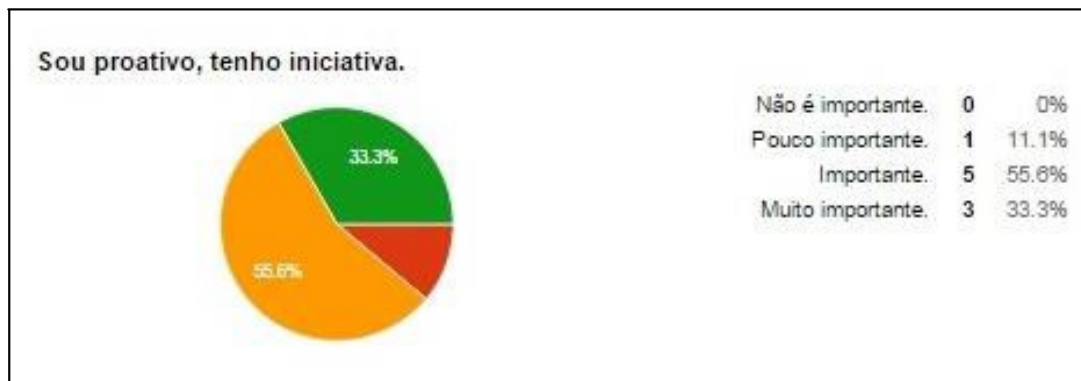


Fonte: o autor.

Esses dados revelam a importância que a responsabilidade sobre as ações pesam para aqueles que fazem parte do projeto, que é visto como inovador e exemplo de postura e comprometimento no ambiente escolar e na rede municipal a qual faz parte.

A terceira indagação era “Sou proativo, tenho iniciativa”, com a qual se pretendia avaliar o quanto o ato de “fazer por si mesmo”, ter iniciativa e não depender de ordens externas era importante para o projeto CBB WebTV. Dos nove estudantes, cinco deles marcaram a opção “IMPORTANTE” (55,6%), três assinalaram a opção “MUITO IMPORTANTE” (33,3%) e um, a alternativa “POUCO IMPORTANTE” (11,1%).

Figura 8.3: Gráfico sobre ser Proativo



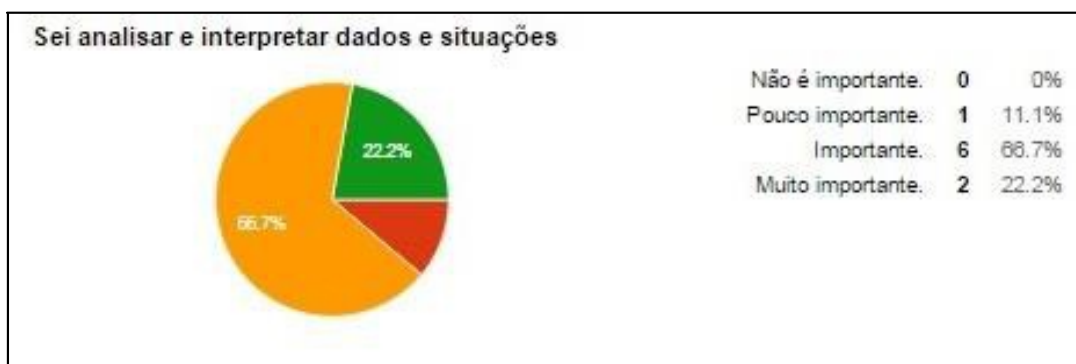
Fonte: o autor.

A resposta marcada como “Pouco importante” revela que este estudante não vê como primordial o ato de ter atitude ou ser alguém que traga ideias, que seja dinâmico. Os demais acreditam que ter iniciativa seja uma das características principais para o projeto.

A quarta afirmativa “Sei analisar e interpretar dados e situações” procurava obter um resultado acerca da opinião dos alunos e o grau de importância dado à atitude de analisar as situações enfrentadas no cotidiano do projeto. Essas situações poderiam ser do tipo da escolha do assunto dos vídeos, do local e da forma que ocorreriam as gravações e detalhes para a edição.

Nesta etapa seis participantes marcaram a opção “IMPORTANTE” (66,7%), dois a opção “MUITO IMPORTANTE” (22,2%) e um marcou “POUCO IMPORTANTE” (11,1%).

Figura 8.4: Gráfico sobre Analisar e interpretar dados e situações



Fonte: o autor.

Novamente os dados revelam a importância dada pelos estudantes a essa atitude essencial para o projeto e para o trabalho em equipe e de uma forma em que a autonomia dos sujeitos seja evidenciada.

O quinto ponto era “Sei tomar decisões de acordo com a necessidade da situação”. Essa pergunta procurava atender a curiosidade acerca da visão dos estudantes sobre o fato de tomar decisões sem a presença do professor ou outra força externa. Essas decisões eram cotidianas no projeto, pois os estudantes precisavam escolher a forma como produziriam os vídeos. Essa característica foi considerada “IMPORTANTE” por cinco alunos (55,6%), “MUITO IMPORTANTE” por três pessoas (33,3%) e “Não é importante” por um participante (11,1%).

Figura 8.5: Gráfico sobre “Tomar decisões de acordo com a necessidade”

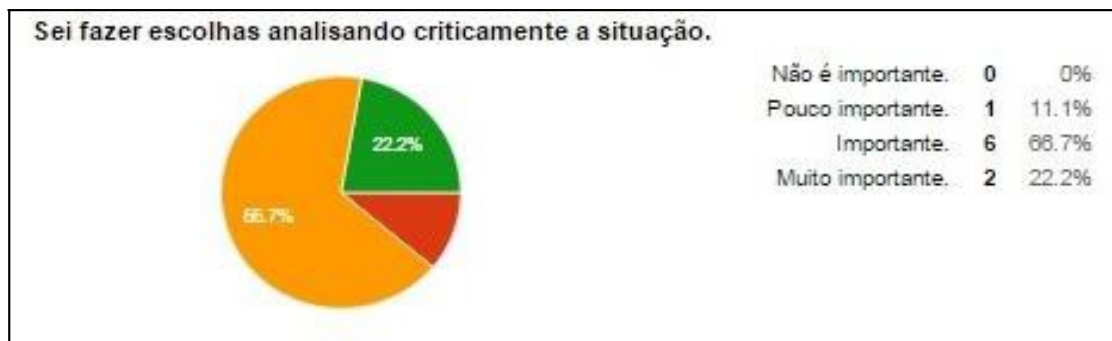


Fonte: o autor.

O que nos chama a atenção é o fato de que um participante assinalou como “Não é importante” o fato de tomar decisões de forma autônoma, sem a força reguladora externa. Isso talvez revele um sujeito que ainda está em vias de desenvolver a sua autonomia e que ainda não se vê como um sujeito capaz de tomar decisões através de escolhas mais complexas.

O sexto item “Sei fazer escolhas analisando criticamente a situação” procurava entender se os participantes julgavam importante o fato de saber de que cada escolha tem sua consequência e que esta deveria ser bem analisada antes de ser determinada. Seis estudantes marcaram a opção “IMPORTANTE” (66,7%), dois escolheram “MUITO IMPORTANTE” (22,2%) e um assinalou “POUCO IMPORTANTE” (11,1%).

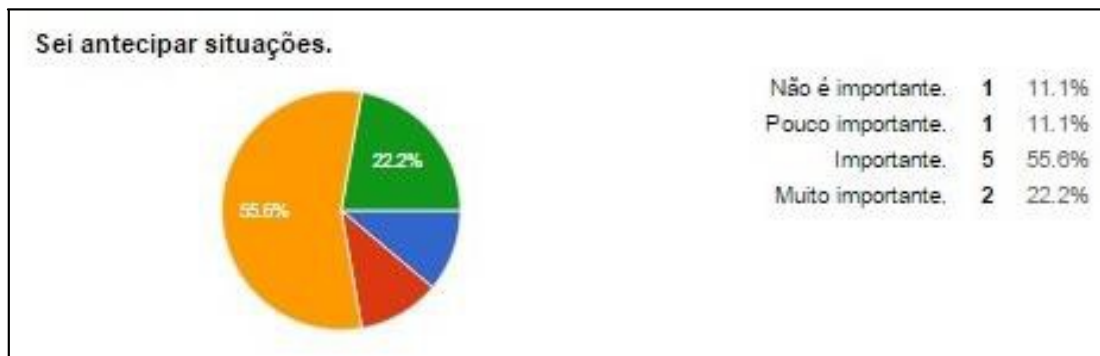
Figura 8.6: Gráfico sobre Fazer escolhas e analisar criticamente a situação



Fonte: o autor.

Dos conhecimentos, habilidades e atitudes destacadas nesta monografia ser um sujeito crítico talvez seja algo ainda a ser desenvolvido pelos estudantes, em conjunto com a habilidade de antecipar situações, visto que um estudante enfatizou que esta “NÃO É IMPORTANTE” (11,1%) e um que “É POUCO IMPORTANTE” (11,1%). As demais respostas foram cinco destaques para “IMPORTANTE” (55,6%) e dois, para “MUITO IMPORTANTE” (22,2%).

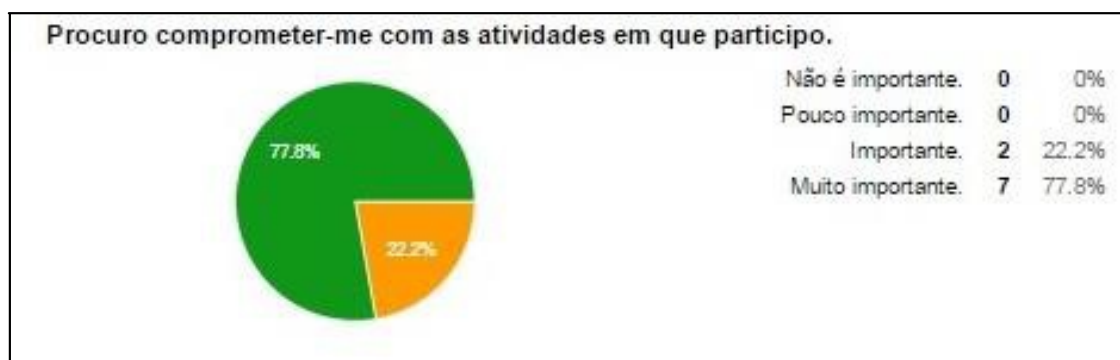
Figura 8.7: Gráfico sobre Antecipar situações



Fonte: o autor.

A oitava afirmativa “Procuo comprometer-me com as atividades em que participo” tinha por objetivo elucidar qual o grau de importância dado pelo comprometimento na realização das tarefas. Nesta variável, sete participantes responderam “MUITO IMPORTANTE” (77,8%) e dois, “IMPORTANTE” (22,2%).

Figura 8.8: Gráfico sobre Comprometimento com as atividades

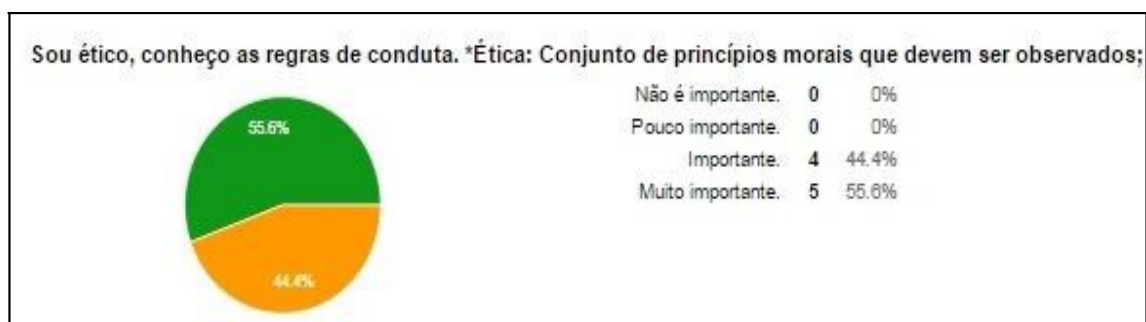


Fonte: o autor.

Dos dados analisados, esta parte tem sido a que se chegou o mais perto possível de um consenso, visto que a atitude exposta na pergunta era algo constantemente cobrado dos participantes do projeto. Ter comprometimento com o trabalho é uma atitude entendida como imprescindível aos sujeitos que participam do CBB WebTV.

A nona afirmação procurava entender a importância dada à atitude de ser uma pessoa ética, tanto no que tange à produção de conteúdos audiovisuais quanto nas relações interpessoais. Neste caso, cinco estudantes destacaram que isso era “MUITO IMPORTANTE” (55,6%) e quatro, “IMPORTANTE” (44,4%).

Figura 8.9: Gráfico sobre Ética e regras de conduta

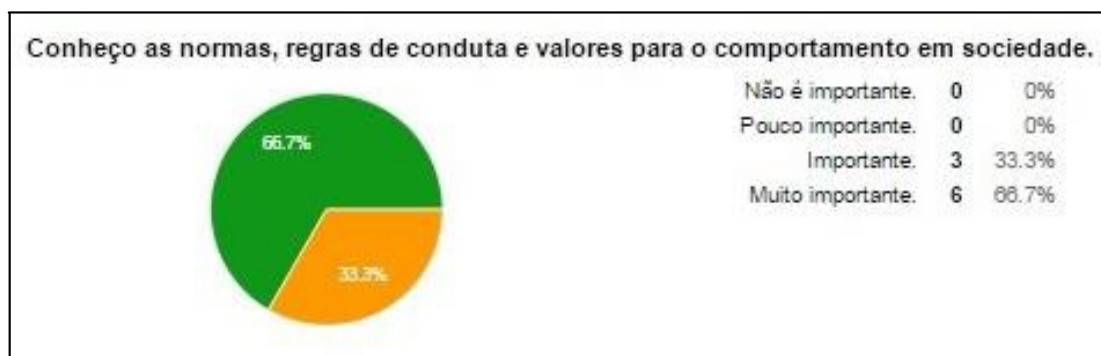


Fonte: o autor.

Esses dados nos trazem à tona a importância dada ao fato e à necessidade de ser um sujeito ético e as consequências dessa atitude na sociedade.

Por fim, o décimo ponto tinha muito a ver com a construção da competência da autonomia no sentido construído por Piaget (1994). A questão era: “Conheço as normas, regras de conduta e valores para o comportamento em sociedade”. Novamente os dados apontaram para a preocupação do grupo com esse aspecto. Da totalidade do grupo, nove participantes escolheram “MUITO IMPORTANTE” (66,7%) e três marcaram “IMPORTANTE” (33,3%).

Figura 8.10: Gráfico sobre Conhecimento de normas, regras e valores



Fonte: o autor.

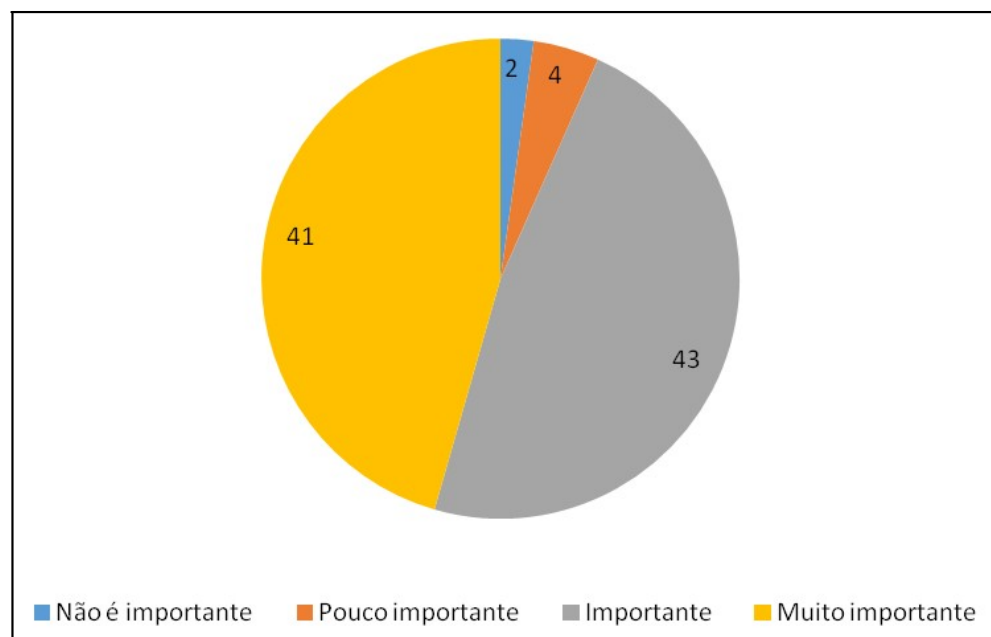
Essa escolha é fundamental para o foco desta monografia. Isso se justifica, pois, para que uma pessoa se torne um sujeito autônomo, ela precisa ter internalizado as regras éticas e morais quanto ao comportamento e aos limites que cada indivíduo poder alcançar.

Por fim, analisando as perguntas como um todo, temos o seguinte resultado geral de escolha das opções:

- “IMPORTANTE” - 43 vezes (47,8%);
- “MUITO IMPORTANTE” - 41 vezes (45,6%);
- “POUCO IMPORTANTE” - quatro vezes (4,4%);
- “NÃO É IMPORTANTE” - duas vezes (2,2%).

Esse dado é apresentado graficamente na figura a seguir.

Figura 8.11 Gráfico comparativo entre as escolhas sobre a importância dos conhecimentos, habilidades e atitudes



Fonte: o autor.

Os números apresentados significam que os conhecimentos, habilidades e atitudes envolvidas na formação da competência da autonomia pelo aluno são considerados de suma importância pelos estudantes. Esses perceberam em sua prática cotidiana que precisavam dispor das características evidenciadas nos itens do questionário.

Cabe ressaltar que na aplicação dos questionários, em nenhum momento, especificou-se que as perguntas deveriam ser pensadas apenas no projeto. Os estudantes deveriam responder sobre o CHA de uma maneira geral. Afinal, as competências construídas no projeto também são de grande valia no espaço externo à vida escolar.

8.2 Conhecimentos, Habilidades e Atitudes desenvolvidas pelos estudantes

Após a tabulação destes resultados, a atenção voltou-se para a análise de outro questionário, este composto de seis questões de preenchimento livre por parte dos alunos. Esse instrumento vai ao encontro do objetivo específico desta monografia que é de verificar os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas pelos estudantes durante

a participação no projeto.

Na pergunta “Comparando o antes e o depois de participar no projeto, quais conhecimentos e habilidades que você construiu ao longo do projeto?”, os principais aspectos destacados foram relativos à aprendizagem de manipular as câmeras, computadores e de filmagem e edição em *softwares* lineares e não-lineares¹. Também ficou evidente a preocupação com o desenvolvimento ou evolução na habilidade de “falar melhor”. Não só a preocupação, mas também, a percepção real do aprendizado conforme a fala da ALUNA 3:

Aluna 3: Aprendi a perder a timidez. Ser mais autêntica e me relacionar melhor. Também melhorei a fala e escrita.

A segunda pergunta “Você construiu atitudes também? Quais?” teve respostas bem interessantes como a da ALUNA 3 que colocou:

Aluna 3: Sim, atitude de deixar a vergonha de lado, ir conversar com as pessoas, tirar dúvidas, questionar e aprender com isso tudo!

Ou seja, a aluna evidenciou as características de ser proativo, tomar decisões, fazer escolhas, algo que para ela, antes do projeto, ainda eram características que precisavam ser desenvolvidas.

Outro aspecto destacado pela ALUNA 8 foi a responsabilidade que ela aprendeu a ter durante a participação no projeto. Ao encontro disso está a fala do ALUNO 5 que expôs ter aprendido “a ser um pouco mais maduro”.

A pergunta “Quais características você acha que são mais importantes para a participação no projeto?” teve como destaques a responsabilidade, ter iniciativa e saber trabalhar em grupo. A ALUNA 3 destacou como importante “saber ir atrás das

¹ Editor de vídeo linear é aquele que possibilita apenas o corte do vídeo em sequência e a inserção de pequenos efeitos como textos, sons e imagens. Os *softwares* não lineares, em geral, são programas que permitem a edição de vários pontos do filme, e a inserção de efeitos mais elaborados como sobreposição de imagens, fundo verde etc.

informações sem depender do professor”.

A questão seguinte, “A participação no projeto auxiliou/melhorou a sua aprendizagem em sala de aula?” teve como respostas a ênfase no desenvolvimento da linguagem escrita e oral, bem como do aumento do interesse pelos conteúdos curriculares.

Cabe destacar a fala da ALUNA 8:

Aluna 8: Sim porque antes eu sempre era mandada pra direção por causa do comportamento.

Essa fala destaca a apropriação da atitude da responsabilidade e da compreensão e da internalização das regras de conduta por parte da aluna após a sua participação no projeto.

A quinta indagação “Você acredita que ao participar do projeto se tornou uma pessoa mais autônoma, capaz de pensar e agir sobre as situações sem o auxílio de outra pessoa?” teve como respostas consensuais o “sim”, pois “pra fazer os vídeos a gente tinha que saber trabalhar sozinhas” destaca a ALUNA 6.

Por fim, a pergunta seis “Em sua opinião, a participação no projeto fez com que você aprendesse a trabalhar em grupo e a tomar decisões importantes?”, procurou ouvir os alunos quanto à ética, a tomada de decisões que levam à autonomia. Nessa questão todos os estudantes chegaram ao consenso que o projeto fez com que aprendessem a trabalhar em equipe.

É significativa a fala da ALUNA 2:

Aluna 2: Sim, me fez pensar que não é apenas a minha opinião que conta e que assim como falamos também devemos escutar.

O respeito também foi destacado pela ALUNA 3:

Aluna 3: Tinha que ouvir as colegas e muitas vezes aceitar a opinião delas.

Estas últimas respostas demonstram a apropriação de valores éticos e morais

muito importantes para a consolidação da autonomia. De acordo com Pieretti (2011, p. 544), “sabe-se que para quando a criança atinge o pensamento autônomo, ela não apenas respeita as regras impostas exteriormente a ela, mas relaciona o seu ponto de vista, com o ponto de vista coletivo construindo suas próprias regras morais”. Ou seja, as entrevistas destacaram essa construção dos valores morais por parte dos estudantes.

Em resumo, as respostas obtidas por meio do referido questionário corroboraram as afirmativas do primeiro questionário. Em outras palavras, os estudantes estão conscientes dos conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidos durante sua participação no projeto, bem como na sua aplicação estendida a outras situações de vida. Um sujeito consciente do seu processo de aprendizagem é mais uma característica necessária para a autonomia.

8.3 Você é capaz de agir sozinho(a)? Etapas para o desenvolvimento da autonomia

O último questionário partia da indagação “Você é capaz de agir sozinho(a)?” e teve como objetivo elencar quais conhecimentos, habilidades e atitudes foram desenvolvidas pelos estudantes, assim, atingindo outro objetivo específico.

Nele os estudantes deveriam marcar todas as características que haviam desenvolvido durante a participação no projeto, dentro de um leque de doze possibilidades. Cabe ressaltar que essas doze características são conhecimentos, habilidades e atitudes que estão diretamente ligadas à construção da competência da autonomia, de acordo com o conceito do **CHA** exposto na Tabela 5.1, apresentada no capítulo 5.

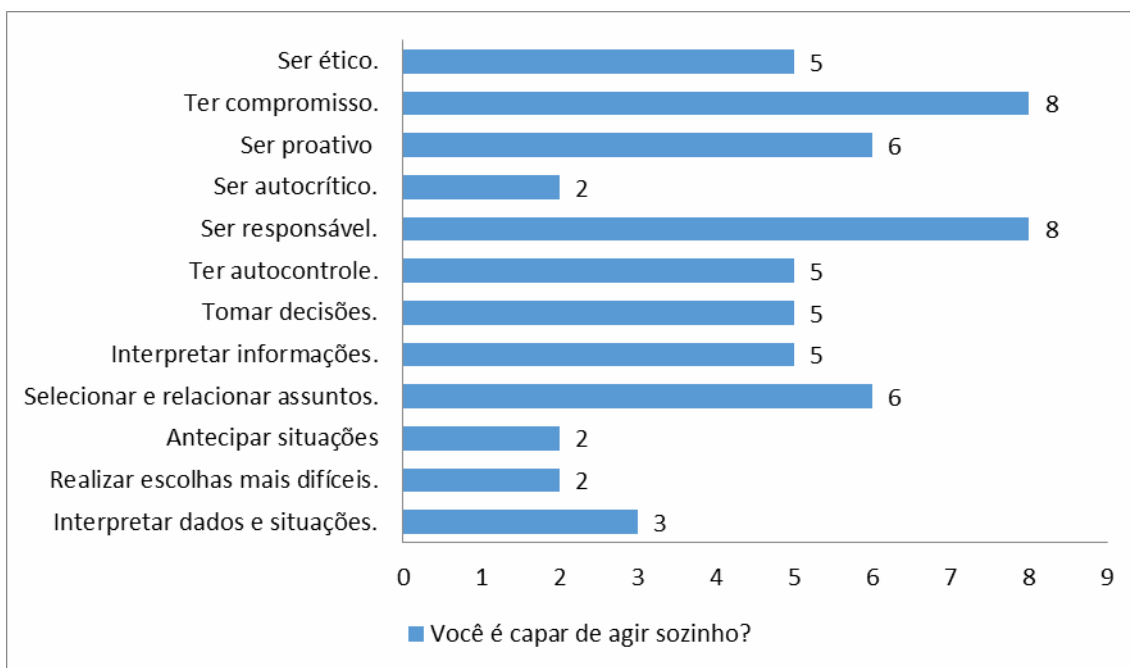
Após o recolhimento dos dados procedeu-se à tabulação. Com o panorama geral, constatou-se que as características mais assinaladas pelos participantes foram “Ser responsável” (oito vezes ou 14,03%) e “Ter compromisso” (oito vezes ou 14,03%), aspectos que destacam o aprendizado das normas gerais da sociedade e que constitui um grande passo para o desenvolvimento da autonomia na perspectiva de Piaget (1994), além de serem categorizadas como atitudes para essa competência.

Outras características mais assinaladas foram a habilidade de “Selecionar e

relacionar assuntos” (seis vezes ou 10,5%) e a atitude de “Ser proativo” (seis vezes ou 10,5%). As opções com menor número de marcações são: habilidade de “Realizar escolhas mais difíceis” (duas vezes ou 3,5%) e a atitude de “Ser autocríticos” (duas vezes ou 3,5%), temas que se encaixam como habilidades e atitudes que ainda precisam ser construídas e conseqüentemente, mais incentivados no projeto.

O gráfico abaixo a seguir expõe os resultados:

Figura 8.12: Gráfico comparativo dos conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas pelos estudantes.



Fonte: o autor.

Portanto, os alunos demonstraram e valorizaram um maior desenvolvimento no que diz respeito às atitudes e em menor grau com relação às habilidades. O terceiro elemento teve maior construção em termos de conhecimento técnico sobre produção de vídeos.

8.4 Apreciação Crítica

A coleta de todos esses dados permitiu ter uma visão ampla acerca dos vários

fatores envolvidos no processo de construção da competência de autonomia. Ao encontro do objetivo geral, os estudantes participantes do projeto CBB WebTV construíram a competência de autonomia, sendo cada um em grau diferente de apropriação dos conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA) que a compõe.

Todos os alunos participantes enfatizaram muitos dos elementos do CHA apropriadas por eles nesse processo. Conhecimentos técnicos como operar uma filmadora ou editar um vídeo; habilidade de falar ou escrever melhor; atitudes de se relacionar melhor com o grupo, Ser crítico e se posicionar foram consensualmente destacadas por eles.

Esses conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas vão ao encontro das etapas necessárias à construção da autonomia. Todos os estudantes evidenciaram que, ao participar do projeto se tornaram mais responsáveis e muitos perceberam a importância de saber “se virar sozinhos”. Relevante ainda é a valorização das dez características constantes no Questionário 1, onde, um total de 93,4% das respostas eram “Muito importante” ou “Importante”, o que foi expresso igualmente através de suas falas.

Diante desse panorama geral, podemos afirmar que a estratégia pedagógica alicerçada na produção de vídeos é de contribuição inegável para a potencialização da construção da competência da autonomia no sujeito. Isso representa o atingimento do objetivo geral de examinar a possibilidade dessa contribuição.

Com a tarefa de planejar e executar a elaboração de um vídeo, os estudantes se tornam mais autônomos à medida que se viram desafiados a trabalhar em equipe, expor sua opinião e respeitar seus colegas, e, nas palavras de Piaget (1999): “só a cooperação leva à autonomia”. Nesse processo, eles vão incorporando conhecimentos e potencializando habilidades. Somando-se a isso, ainda há o incremento de atitudes que são característica de um sujeito autônomo. Tudo isso vai ao encontro de Piaget (1994) quando afirma que a ação é essencial para que o aluno aprenda.

Os dados demonstram que é possível inovar na Educação e obter resultados satisfatórios em vários aspectos, principalmente no que tange à autonomia. Na sociedade tecnológica atual, um sujeito que domina as técnicas se destaca perante os demais.

Mas esse domínio técnico não basta somente. Ele deve ser somado à autonomia,

formando um sujeito autônomo capaz de lidar com os problemas/situações que enfrenta no seu cotidiano. E essa é uma característica importante tanto no meio escolar quanto de vida. Desejamos um sujeito que pense por si mesmo, que planeje situações e que saiba desenvolver estratégias para que possa maximizar a qualidade de suas ações, como também atue como verdadeiro cidadão.

Reitera-se que o educador, ao desenvolver estratégias como as que foram exemplificadas neste estudo, pode contribuir a fim de os alunos se tornem sujeitos comprometidos com a sociedade. Mais que isso, que saibam pensar e agir sob diferentes circunstâncias, como também que saibam e dominem as regras éticas e morais. Ou como nas palavras de Schneider (2014, p. 21): “um sujeito capaz de analisar soluções para os problemas, avaliá-las e encontrá-las, gerenciar as situações com as quais ele se defronta”.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho demonstrou-se a importância de diversificar as práticas pedagógicas e que a opção adotada comprovou-se viável. O objetivo era averiguar se um projeto de produção de vídeos pelos alunos mostrava-se uma forma eficaz de proporcionar aos estudantes a construção de sua competência de autonomia. Isso se mostrou verdadeiro pelos dados coletados.

Os estudantes expuseram em suas falas essa aprendizagem, argumentando que se tornaram pessoas capazes de “se virar sozinhos” sem a supervisão externa, diante da proposta. Também é corroborada pelo fato de que os alunos assinalaram como construídos os principais conhecimentos, habilidades e atitudes inerentes à competência da autonomia e que eram constantemente necessários no cotidiano do projeto.

O objetivo específico de analisar a compreensão dos alunos frente a possíveis aprendizagens dos elementos da competência de autonomia se torna um importante acréscimo aos estudos desse gênero. Cabe destacar que nesta nova prática pedagógica “não basta memorizar conteúdos, mas é necessário construir conhecimentos, habilidades e atitudes” (SCHNEIDER, 2014, p. 20), ou seja, os estudantes precisam ser produtores de conhecimento e conseguem isso ao construir competências necessárias para superar problemas.

Os passos metodológicos utilizados na coleta de dados, concretizados na forma de formulários, além de observações, mostraram que os estudantes aprenderam e se apropriaram de muitos aspectos do CHA na prática. Como se deu essa apropriação? Cotidianamente no projeto os estudantes se defrontavam com diversas situações-problema que precisavam dar conta da melhor forma possível. De acordo com Tanaka (2005, p. 119) “os alunos precisam aprender a resolver os desafios e os problemas inesperados que enfrentam e enfrentarão no cotidiano de suas vidas com originalidade e criatividade”. Porquanto, ao encontro disso, o aluno se vale de tais elementos para superar esses desafios.

Através da interação com o problema e com os colegas, o sujeito pode potencializar seu aprendizado. Essas situações problemas eram tais como definir qual

tema do vídeo, como escrever o roteiro, onde e como filmar o roteiros e quais recursos seriam acrescentados na edição. O enfrentamento dessas situações junto à convivência com outros colegas da equipe com conhecimentos, habilidades e atitudes em níveis diversos pode potencializar a construção dessas características pelos estudantes.

O objetivo específico de constatar os elementos do CHA desenvolvidos pelos estudantes durante o projeto possibilitou ter uma lista concreta dessas características e a importância dada a elas pelos estudantes. Constatou-se uma evolução nessa construção. A coleta de dados demonstrou que 93,4% dos estudantes compreenderam a importância das características do CHA para o seu desenvolvimento e que essas eram características necessárias para participar do projeto.

Os estudantes, indagados a respeito de seu aprendizado evidenciaram muitos conhecimentos, habilidades e atitudes. Entre os conhecimentos destacados estão as pesquisas que realizaram para produzir os vídeos, o conhecimento técnico para operar filmadoras e computadores, bem como o conhecimentos das etapas e recursos necessários para produzir um material audiovisual.

Dentre as habilidades destacadas estão as técnicas de filmagem e edição em *softwares* lineares e não lineares. Outras habilidades enfatizadas são da ordem de desenvolver um modo de “falar melhor” e também de um domínio maior da escrita da língua portuguesa.

No âmbito das atitudes foi destacada a de “deixar a vergonha de lado” e a de “questionar”. Nessa linha, a escola tem o dever de formar sujeitos críticos perante a sociedade. Formar um sujeito consciente e capaz de discernir sobre as informações que chegam até ele é uma importante tarefa do espaço escolar. Também foram mencionadas as atitudes de aprender a trabalhar em equipe ouvindo a opinião do colega. E, através dos dados obtidos na coleta percebemos que os estudantes salientaram essa característica. A autonomia também foi enfatizada pelos estudantes no que diz respeito à atitude de “ir atrás das coisas”.

Obviamente o desenvolvimento dessas características não é uniforme. Cada um aprende em seu tempo e de formas diversas. Com isso, os estudantes entrevistados assinalaram a apropriação de muitas delas, em graus diferentes de desenvolvimento, mas,

todas incorporadas em suas práticas cotidianas.

É válido dizer que “as competências não cessam de serem construídas e reconstruídas ou aperfeiçoadas” (SCHNEIDER, 2014, p. 87). Logo, o sujeito, interagindo com outros objetos e pessoas, vai se aperfeiçoando e avançando em graus de sua competência.

Como conclusão pode-se afirmar que os alunos construíram sua competência de autonomia. Os dados exemplificaram a forma como se deu esse desenvolvimento e a importância dada a ele pelos estudantes.

Além disso, ao construção da autonomia alcançado por meio dessa iniciativa de produzir vídeos também contribuiu para que os estudantes reavaliassem suas atitudes em sala de aula. Esse repensar possibilitou tanto uma mudança de comportamento quanto uma valorização dos conteúdos curriculares.

Uma visão da educação que englobe e relacione o uso de tecnologias digitais e a escola demonstra ser um suporte pedagógico importante, a fim de que haja aprendizagem e construção das competências. Em vários meios os estudantes se fazem conectados e acessando conteúdos em tempo real. Cabe à escola adaptar essas características à prática pedagógica. Essa integração é possível por meio da proposta discutida nesta monografia.

Para isso, deve haver uma mudança na visão do educador. Deve-se buscar o planejamento e aplicação de situações de aprendizagem, segundo foi exposto no referencial teórico desta monografia.

Como proposta pedagógica, a produção de vídeos desfaz a ideia de que o aluno é um ser passivo, pois o estudante passa a participar ativamente da proposta. Nessa perspectiva, ele precisa se tornar protagonista de seu aprendizado, ser um sujeito autônomo.

Vale ressaltar que essa prática possibilita a construção da competência da autonomia por parte dos estudantes. Em nosso século, o indivíduo precisa aprender a pensar e agir de forma coletiva e essa proposta concebeu-se como uma forma de incentivar essa atitude.

Para finalizar, acrescenta-se que é dever do educador buscar formas eficazes de tornar o ato de aprender mais significativo para o estudante e a produção de vídeos se

constitui como uma delas. Através dessa proposta, o sujeito desenvolve sua autonomia ao se contrapor com situações-problema e ao interagir com outros sujeitos.

Espera-se ter contribuído para a discussão acerca desta temática tão importante para a Educação. A sociedade cobra cada vez mais que as pessoas sejam autônomas e capazes de pensar e agir por si próprias, e trabalhar em equipe como uma forma de produzir novos conhecimentos, para o qual se pretendeu colaborar com este estudo.

REFERÊNCIAS

BACKES, Luciana; SCHLEMMER, Eliane. O aprender e o ensinar na formação do educador em mundos virtuais. **Educere et educare**. v. 2, n. 4, jul./dez. 2007, p. 129-140.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BECKER, Fernando. **Educação e Construção do Conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BEHAR, Patricia A. **Competências em Educação a Distância**. Porto Alegre: Penso Editora, 2013.

BEHAR, Patricia A. **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BEHAR, Patrícia; SILVA Ketia Kellen Araújo da. Mapeamento de competências: um foco no aluno da Educação a Distância. **Revista Novas Tecnologias na Educação, CINTED – UFRGS**, Porto Alegre, v. 10, n. 3, dez. 2012.

BELLINI, Luzia Marta; RUIZ, Adriano Rodrigues. Moralidade, Ética, Autonomia e Educação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 78, n. 188/189/190, p. 216-235, jan./dez. 1997.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-Educação: conceitos, história e perspectivas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n.109, p. 1081-1102, set./dez. 2009.

BRUM, Ubiraci Fagundes. **O vídeo na construção e expressão dos saberes**. Cacequi: UFRGS, 2012, 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias na Educação). Disponível em:
<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/102980/000922140.pdf?sequence=1>>
. Acesso em 28 mai. 2015.

CANAN, Silvia Regina. Como é tratada a questão da autonomia na escola? **Revista de Ciências Humanas** (Frederico Westphalen), Frederico Westphalen/RS, v. I, p. 111-128, 2000. Disponível em:
<<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/viewFile/206/378>>. Acesso em: 29 mai. 2015.

CASAL, João Afonso Vieira. Construtivismo tecnológico para promoção de motivação e autonomia na aprendizagem. In: **Atas do XII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia**. Braga: Universidade do Minho, 2013. Disponível em:
<<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/26765/1/%282013%29%20CONST>

RUTIVISMO%20TECNOLOGICO%20PARA%20PROMOCAO%20DE%20MOTIVACAO%20E%20AUTONOMIA%20NA%20APRENDIZAGEM.pdf>. Acesso em 17 jun. 2015.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 2001.

FLEURY, Afonso; FLEURY, Maria Tereza. Construindo o conceito de competência. **RAC – Revista de Administração Contemporânea**, Edição Especial 2001: 183-196. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v5nspe/v5nspea10.pdf>>. Acesso em 28 jun. 2012.

FREITAS, Lia Beatriz de Lucca. **Autonomia moral na obra de Jean Piaget: a complexidade do conceito e sua importância para a educação**. **Educar**, Curitiba, n. 19, 2002, p. 11-22.

GARBIN, Mônica Cristina. Uma análise da produção audiovisual colaborativa: uma experiência inovadora em uma escola de educação fundamental. **Educação Temática Digital**, Revista eletrônica da Faculdade de Educação da UNICAMP, Campinas, v.12, n. especial, p. 227-251, mar. 2011.

LIMA, Lauro de Oliveira. **Piaget para principiantes**. 5 ed. São Paulo: Summus Editorial, 1980.

LONGEN, Denilson. **Utilização do vídeo em sala de aula nas escolas municipais de ensino fundamental com séries finais do município de Teutônia**. Porto Alegre: UFRGS, 2012, 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias na Educação). Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/95748/000913477.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 25 abr. 2015.

MACEDO, Lino de. Competências e Habilidades: Elementos para uma reflexão pedagógica. **Seminário ENEM – 1999**. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2505.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2015.

MARTIANI, Laura Alves. O vídeo e a pedagogia da comunicação no ensino universitário. In: PENTEADO, Heloísa Dupas. **Pedagogia da comunicação – Teorias e Práticas**. Ed. Cortez, 1998. p. 151 - 195.

MORAN, J. M. O Vídeo na Sala de Aula. **Comunicação & Educação**. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, v. 2 nº 27 a 35, jan./abr. de 1995.

MORETTO, Vasco P. Reflexões Construtivistas sobre Habilidades e Competências. **Dois Pontos: Teoria & Prática em Gestão**, Belo Horizonte, v. 5, n. 42, p. 50-54, mai/jun. 1999.

OLIVEIRA, Fátima Cristina Regis Martins de. TEXTOS, TEXTURAS e INTERTEXTOS: apontamentos sobre aprendizado e competência na comunicação digital. **Anais do XXIII Encontro Anual da Compós** (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação), Universidade Federal do Pará, 27 a 30 de maio de 2014 Disponível em: http://compos.org.br/encontro2014/anais/Docs/GT01_COMUNICACAO_E_CIBERCULTURA/textos_texturas_intertextos_2134.pdf. Acesso em 28 mai. 2015.

ONRUBIA, Javier; COLOMINA, Rosa; ENGEL, Anna. Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem baseados no Trabalho em Grupo e na Aprendizagem Colaborativa. In: COLL, César; MONEREO, Carles. **Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Tradução de Naila Freitas. Porto Alegre: Artmed, 2010. P. 208-225.

PACC/UAB/UFABC. **Módulo 1. Introdução ao vídeo e às possibilidades de seu uso no ensino - Aula 2. Vídeo: histórico e conceito**. Disponível em: <http://proex.ufabc.edu.br/uab/prodvideo/Vhc.pdf> . Acesso em: 10 jun. 2015.

PERRENOUD, Philippe. **As Competências para Ensinar no Século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as Competências desde a Escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. 2 ed. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PERRENOUD. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1999.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. Traduzido por Elzon Leonardon. São Paulo: Summus, 1994.

PIERETTI, Jaqueline Barbieri. Da heteronomia à autonomia: ambiente escolar e desenvolvimento moral. **II Congresso de Pesquisas em Psicologia e Educação Moral - Conflito nas instituições educativas: perigo ou oportunidade**, 2011, Campinas. Anais Eletrônicos II Congresso de Pesquisas em Psicologia e Educação Moral, 2011. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/coppem/wp-content/uploads/2011/08/34-Jaqueline-Barbieri-Pieretti.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2015.

PRENSKY, Mark. Digital Natives, Digital Immigrants. In: On the Horizon. NCB University Press, n. 5, v. 9. 2001.

PRENSKY, Mark. Digital Natives, Digital Immigrants. In: On the Horizon. NCB University Press, n. 5, v. 9. 2001. In: GARBIN, Mônica Cristina. Uma análise da

produção audiovisual colaborativa: uma experiência inovadora em uma escola de educação fundamental. **Educação em Tempos Digitais**, Campinas, v.12, n. especial, p. 229, mar. 2011.

ROSSETO, Maria Célia. **A construção da autonomia na sala de aula: na perspectiva do professor**. Porto Alegre: UFRGS, 2005, 278 f. Dissertação de Mestrado em Educação. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/7520/000546740.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 25 mai. 2015.

SANTOS, Cristiane Ramos dos. **Ambiente Informatizado como meio para desenvolver a autonomia nos alunos**. Alvorada: UFRGS, 2010, 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/35693/000794999.pdf?sequence=1>. Acesso em 25 abr. 2015.

SCHLEMMER, Eliane. A aprendizagem com o uso das tecnologias digitais: viver e conviver na virtualidade. **Periódico do Mestrado em Educação da UCDB**. Campo Grande – MS, n. 19, p.103-126, jan./jun. 2005.

SCHLEMMER, Eliane. O trabalho do professor e as novas tecnologias. **Revista Textual**. set. 2006, p. 33-42.

SCHNEIDER, Daisy. **MP-CompEAD: modelo pedagógico baseado em competências para professores e para tutores em educação a distância**. 2014. 298 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2014.

SCHNEIDER, Daisy; SILVA, Ketia K. A. da; BEHAR, Patricia Alejandra. Competências dos Atores da Educação a Distância: professor, tutor e aluno. In: BEHAR, Patricia Alejandra. **Competências para a Educação a Distância**. Porto Alegre: Penso-Grupo A, 2013, p. 152-173.

SILVA, Marco. **Sala de Aula Interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

SOUZA, Carla Pureza de. **Produção audiovisual como estratégia pedagógica no processo de ensino e aprendizagem de geografia**. Porto Alegre: UFRGS, 2012, 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias na Educação). Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/95938/000912177.pdf?sequence=1>>. Acesso em 25 abr. 2015.

TANAKA, Maristela Mitie. Experimentação: planejando, produzindo, analisando. In: ALMEIDA, Maria Elisabeth B. de; MORAN, José Manuel (org.). **Salto Para o Futuro: Integração das Tecnologias na Educação**. Brasília: MEC, 2005, p. 119-122.

TAPSCOTT, Don. **A hora da Geração Digital**: Como jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. Tradução de Marcello Lino. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

VARGAS, Ariel; ROCHA, Heloísa vieira da; FREIRE, Fernanda Maria Pereira. Promídia: produção de vídeos digitais no contexto educacional. CINTED – UFRGS, **Revista Novas Tecnologias na Educação**: Porto Alegre, v.5, n. 2, dez. 2007.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2014. E-PUB.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO AOS ESTUDANTES

Vamos fazer uma auto-avaliação? Selecione uma alternativa em cada um dos itens abaixo de acordo com o grau de importância deles:				
	(1) Não é importante	(2) Pouco importante	(3) Importante	(4) Muito importante
Procuro ter autocontrole diante das situações.				
Sou responsável.				
Sou proativo, tenho iniciativa.				
Sei analisar e interpretar dados e situações				
Sei tomar decisões de acordo com a necessidade da situação				
Sei fazer escolhas analisando criticamente a situação				
Sei antecipar situações				
Procuro comprometer-me com as atividades em que participo.				
Sou ético, conheço as regras de conduta. Conjunto de princípios morais que devem ser observados; normas a que devem ajustar-se as relações entre os diversos membros da sociedade.				
Conheço as normas, regras de conduta e valores para o comportamento em sociedade.				

APÊNDICE B-QUESTIONÁRIO VOCÊ É CAPAZ DE AGIR SOZINHO(A)?

Cópia da tela de questionário complementar sobre a competência de autonomia.

Você é capaz de agir sozinho (a)?

Obrigatório

Ser autônomo significa ser governado por si mesmo. Para isso é preciso compreender as normas da sociedade e os valores morais. Marque quais das características abaixo você acredita que desenvolveu/adquiriu durante a participação no projeto CBB WebTV: •

Só marque as características que você considera que dominou e que não precisa mais da ajuda do professor.

- Interpretar dados e situações.
- Realizar escolhas mais difíceis.
- Antecipar situações, ou seja, planejar antes de fazer ou antes que algo aconteça.
- Selecionar e relacionar assuntos.
- Interpretar informações.
- Tomar decisões.
- Ter autocontrole.
- Ser responsável.
- Ser autocrítico.
- Ser proativo (agir sem esperar que outra pessoa lhe mande).
- Ter compromisso.
- Ser ético.

Enviar

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Sensu*

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

O pesquisador Rafael Kasper, aluno regular do curso de **Especialização em Mídias na Educação** – Pós-Graduação *lato sensu* promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação da Professora Daisy Schneider, realizará a investigação “A construção da competência da autonomia por meio da produção de vídeos como prática pedagógica” junto a [nome da escola] e ex-integrantes do projeto CBB WebTV no período de maio de 2015. O objetivo desta pesquisa é de analisar como a competência da autonomia é desenvolvida pelos estudantes por meio de uma prática pedagógica alicerçada na produção de vídeos.

Os(as) participantes desta pesquisa serão convidados(as) a tomar parte da realização de dois questionários com perguntas acerca de seu envolvimento no projeto CBB WebTV.

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade do pesquisador a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o(a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

O pesquisador compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone [número de celular divulgado aos participantes] ou por e-mail - prof.rafaelkasper@gmail.com

— — — — —
 Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU, _____, inscrito sob o n.º de R. G. _____,

Concordo em participar esta pesquisa.

 Assinatura do(a) participante

 Assinatura do(a) pesquisador(a)

Porto Alegre, ____ de _____ de 2015.